

Mes vœux pour un heureux voyage vous accompagnent, et je me rappelle au bon souvenir de Madame. Adieu, cher ami.—*J. Sabatier*<sup>1</sup>.

### III.—De F. Martins Sarmiento

Guimarães, 11-3-77. — Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>or</sup> — Affirmando-me pessoas competentes que as ruínas da Citania, onde tenho feito algumas escavações, eram dignas de ser estudadas e que deste estudo resultaria não pouco proveito para o conhecimento da nossa historia antiga, acrescentando-me que, por motivos que julgo superfluo especificar, me corria a mim a obrigação de promover naquele local e para o mencionado fim a reunião dos nossos principaes archeologos e entre os quaes V. Ex.<sup>a</sup> é justissimamente contado, tomo a liberdade de convidar a V. Ex.<sup>a</sup> para esta reunião, que deverá ter lugar no dia 8 do proximo Abril.

Se V. Ex.<sup>a</sup> me fizer a honra d'aceitar este convite, o que desde ja agradeço muito, como devo, o Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>or</sup> Marquez de Sousa e Holstein encarregou-se com a sua bondade habitual de dar a V. Ex.<sup>a</sup> os esclarecimentos que sempre se exigem neste genero d'excursões. — Sou com toda a consideração—De V. Ex.<sup>a</sup>, M.<sup>o</sup> att.<sup>o</sup> am.<sup>o</sup> e obg.<sup>o</sup>—*Francisco Martins Sarmiento*<sup>2</sup>.

## Epigrafia do Museu Etnologico (Belem)

(Continuado da p. 227 do vol. xxviii d-O *Archeologo Português*)

### Inscrições romanas

#### II

Comêço por transcrever para aqui a seguinte noticia que publiquei em Abril de 1931 no *Diario de Noticias*, d'esta cidade:

«Acha-se entre nós, desde o dia 25 do corrente, chegado de Hespanha, o illustre epigrafista alemão o S.<sup>or</sup> D.<sup>or</sup> Lothar Wickert, *Privatdozent* da Universidade de Berlim, e membro do grupo de funcionarios tecnicos da Academia das Sciencias da mesma cidade, encarregados da redacção do *Corpus inscriptionum Latinarum*.

<sup>1</sup> [Acêrca de Sabatier, cf. *Da Numismatica em Portugal*, pp. 301-302].

<sup>2</sup> [Nesta carta faz-se referencia ao Congresso Archeologico da Citania].

O D.<sup>or</sup> Wickert, que, apesar de moço (30 anos), já publicou *O Supplementum Ostiense*, do vol. XIV do *Corpus* (1930), e tem colaborado no *Hermes*, no *Philologus*, notabilíssimas revistas de filologia classica, e nas Actas da Academia, succedeu ao Prof. H. Déssau no cargo de redactor do *Corpus*, e veio á Peninsula colher elementos para novo Suplemento do vol. II, que, como se sabe, foi organizado por Emil Hübner.

Todos os que em Portugal cultivam a Historia antiga e a Archeologia conhecem mais ou menos os trabalhos d'este ultimo, e por isso não me demoro a falar d'ele, tanto assim que a seu respeito publiquei, em 1901, um artigo n-*O Arch. Port.*, VI, 49-59.

Em Lisboa dirigiu-se o D.<sup>or</sup> Wickert ao Museu Etnologico (Belem), onde, como director honorario, e na ausencia do D.<sup>or</sup> Manuel Heleno, director efectivo, ora em serviço no Alentejo, o recebi com toda a satisfação.

Posto que eu esteja publicando no *Archeologo* o catálogo das inscrições romanas do Museu, o D.<sup>or</sup> Wickert pediu-me que lhe permitisse copiar as inscrições ainda inéditas, prometendo-me, porém, que não publicaria nenhuma que primeiro não saísse no *Archeologo*, no meu catálogo [ou noutro artigo]: isso lhe permiti imediatamente, não só por vantagem da sciencia, senão porque, epigrafista consumado como é, corrigirá muitas vezes as minhas cópias, e as ampliará ou completará.

Compreende-se que, sendo o *Archeologo Português* orgão do Museu Etnologico, tanto o D.<sup>or</sup> Heleno, como eu, queiramos que este jornal, ou outra obra nossa, goze da prioridade na publicação de peças do Museu, sobretudo peças importantes».

O D.<sup>or</sup> Wickert copiou efectivamente todas as inscrições que quis copiar, e depois de ter voltado a Berlim, deu a lume nas *Actas das sessões da Academia das Sciencias da Prussia*, Classe de Phil. e Hist., vol. XXXII, de 1931, um relatório, em alemão, da sua viagem na Peninsula hispano-portuguesa, e nele se refere amavelmente ao Museu Etnologico, discutindo com muito saber uma inscrição de Aljustrel, publicada por E. Cuq em 1908. Além d'isso, tendo-lhe eu enviado um exemplar do vol. XXVIII do *Archeologo*, em que saiu a 1.<sup>a</sup> parte do presente Catálogo, ele dignou-se enviar-me, em carta de 26 de Novembro de 1931, algumas observações que eu lhe pedira fizesse, as quais adiante vão reproduzidas, com outras que juntei minhas.

O D.<sup>or</sup> Wickert satisfaz plenamente ás condições que a p. 227 do vol. XXVIII d-*O Archeologo* se disse que se exigem num bom epigrafista: e por isso esperei a carta com ansiedade.

N.º 7, linha 3: W. leu SIIVE. No extremo direito do campo da inscrição ha, em verdade, um sulco, que tanto póde ser um traço de E, como mera excavação feita ao lavrar da pedra; foi por isso, e porque poderia parecer estranho representar-se num texto tão breve, e numa mesma linha, um E, ora assim, ora por II, que ao interpretar o sulco por F, escrevi «creio».

N.º 8, linha 4, W. leu AN.

N.º 12: FILIVS▼ANN▼XII▼ está numa unica linha, e não em duas.

N.º 14. Esta inscrição já eu a havia publicado no *Arch.*, XXI, 219, o que me esqueci de indicar.

N.º 16. Tambem não me lembrei de indicar que esta inscrição, como W. me notou, já tinha aparecido no *Corpus*, II, 5178, e nos *Additamenta nova* (1903), p. 14, onde porém se imprimiu, por engano, 517 em vez de 5178.—Actualmente a pedra está quebrada no fim da inscrição, e o final d'esta é: MARCI...

N.º 17. W. diz que se esqueceu de notar que a leitura do texto é incerta em parte. Por mim direi que:

l. 2, a 1.ª letra póde parecer c, porque a curva da direita não está clara, mas distingue-se em baixo um tracinho central: foi por isso que li q.

l. 4, no final não póde ver-se R, mas o sentido pede-o.

N.º 18, l. 5. Imprimiu-se, por engano, XXVII em vez de XXVI.

N.º 23. Depois de MODESTVS escapou-me VXORI, pelo que a l. 2 deve ser FIRMINA ou FIRMINAE, como W. observa. A tradução agora é clara: «Modesto mandou erigir este monumento aos deuses Manes. Firminus, filho de Firmo, de 20...anos», ou lendo *Firminae*: «aos deuses Manes de Firmina». Acrescento que deve notar-se a relação morfológica que ha entre *Firmina* e *Firmus*.

N.º 28. l. 1. W. observou um ponto depois do segundo A. A pedra está crivada de cavidades pequenas, semelhantes a pontos, como é vulgar no calcareo, e por isso a cavidade que está depois do A parece uma d'elas; mas examinando melhor o letreiro, vê-se que a cavidade de que se fala é mais regular que as restantes, quasi

um triângulo. De mais a mais, o ângulo final, por causa da inclinação, convem melhor a M que a A. Por tudo isto, a leitura de W. é excelente: PACCIA · M [f.] SVAVIS, i. é, em português a «Paccia Suavis (ou Suave), filha de Marco Paccio».

N.º 30:

l. 1. Hoje só se lê D. . .

l. 3. Tanto no Catálogo, como no *Arch.*, VII, 242, esta linha saiu com um v a mais, por engano.

l. 5. A fórmula final, ou clausula, também não reproduz com exactidão a que saiu no *Archeologo*, e que é: H · S · E · S · T · T · L.

N.º 35:

l. 3, ou verso 1.º A letra final, para uma vista pouco boa como a minha, ora parece L, ora até parece E.

l. 5, ou verso 3.º Parece ao repente ler-se QVI.

Todavia W. leu optimamente no final do 1.º verso: HISPANIA TEXIT, e no 3.º verso QVE. O texto fica pois sendo:

## L ◀ IVLIO ▶ APTO

### GALLIO ▶ PATRONVS

ITALA ME GENVIT TELLVS HISPANIA TEXIT

LVSTRIS QVINQVE FVI SEXTA PEREMIT HIEMPS

IGNOTVS CVNCTIS HOSPESQVE HAC SEDE IACEBAM

ONNIA QVI NO ■■■ HIC DEDIT ET TVMVLVM

Isto faz pôr de parte algo da transcrição e do meu comentario da p. 226.

Vê-se que as principais observações feitas pelo D.<sup>or</sup> Wickert, ou correções propriamente ditas, se referem aos n.ºs 28 e 35. Sem embargo, agradeço muito toda a sua carta; e julguei do meu dever pôr aqui esta adição á 1.<sup>a</sup> parte do meu trabalho, visto que, na Epigrafia, segundo já se ponderou no *Arch.*, XXVIII, 210, é indispensavel o minucioso apuro dos textos.

## CATÁLOGO

(Continuação)

36. Na convexidade da asa de uma anfora, vinda do Monte-Molião (Algarve: Lagos).  
 SVDEGR Da Hespanha (Adamuz) menciona o *Corpus*, II, 2183, um texto que foi restaurado por Hübner assim: *cN. Pompei [S]udecronis*.

Hübner não estava inteiramente certo da leitura *Sudecronis*, como diz a p. 1093, onde lhe após um asterisco, o que repetiu nos *MLI*, p. 260 (\**Sudecro*). O texto aqui agora publicado confirma porém a sua leitura, ou ela fosse assim mesma, ou *Sudegronis*, pois *C* e *G* oscilam na epigrafia. Nominativo da nossa inscrição: *Sudegro*.

37. Na parte superior do bojo de um pucarinho (*poculum*, *pocillum*) de barro preto fino, de asa, encontrado numa necropole do concelho do Marco de Canaveses, explorada pelo Museu Etnológico. Ao lado esquerdo da inscrição, mas afastados, ha uns traços, e no fundo do vaso outros.—Entende-se que este vasinho era cinerario. D M S

38. Na parte exterior do bordo de um pratinho de barro grosseiro, achado ao pé de Arraiolos, no cemiterio romano da herdade do Cortiçal. Lede *Calantani*. Vid. o que já escrevi nas *Religiões*, III, 371, nota 1. CALANXAVI

39. Lapidre calcarea cupiforme de Mertola, com representação dos aros da pipa, e com ornatos nos tampos. Medida: 0<sup>m</sup>,109, comprimento, na parte abaulada superior; 0<sup>m</sup>,053, largura, na base; 0<sup>m</sup>,046, altura. D M S  
 ACCENIA · HE  
 RENNIA · ANN · L  
 H · S · E · S · T · T · L

A inscrição está no lado inferior da parte abaulada, quasi a meio da altura da lapide, dentro de uma excavação quadrangular de 0<sup>m</sup>,285 × 0<sup>m</sup>,18.

J. L. DE V.